

Ademir Antunes Moraes

# Família



A melhor experiência  
empresarial

A responsabilidade de administrar uma  
família com seriedade ética e respeito

Direitos reservados - Ademir Antunes Moraes  
Proibido a reprodução parcial ou total: salvo indicação da fonte

Antunes Moraes, Ademir, 2020

Família - A melhor experiência empresarial  
40 f.: il. preto e branco. ; 21 cm.  
Dourados/MS - 2020

Editoração: Gráfica e Editora Tiposul Ltda.  
Tiragem: 400 Exemplares  
Papel: Suplemento Sulfite 75g  
Capa Triplex 300g

Código ISBN: 978-65-991818-0-1

Ademir Antunes Moraes

Família - A melhor experiência empresarial

(A responsabilidade de administrar uma família com  
seriedade, ética e respeito),

Dedico este livro à minha esposa Silma, meus filhos que me inspiraram este desafio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus falecidos pais, Constâncio da Silva Moraes e Hermandina Antunes Moraes, que apesar de não terem estudado, mas sabiam ler, foram verdadeiros mestres me ensinando a ter um comportamento honroso e ético, e também aos meus 6 irmãos e 7 irmãs, que com certeza contribuíram com a minha educação, pois sou o 14º filho.

Aos meus influenciadores para estudar, o médico Eudes Miranda Pacheco e sua esposa Marilene Pacheco.

Aos meus padrinhos que me auxiliaram no meu período de estudos em Curitiba, Antonio Barbosa de Souza (in memoriam) e Aldonso Chaves de Lima.

Aos meus amigos Gabriel Viana e Elisandra Martins, por ter sido os primeiros a ler, fazer correções e sugerir ampliação da primeira versão.

Agradeço aos meus filhos, Betsy, Luiz Constâncio, Ademir Filho, Ynajara, meu filhos de Coração Priscila,

Daniela, Pedro e Rodrigo porque tenho aprendido muito com eles e que foram minha inspiração.

Agradeço à Igreja Metodista Central de Dourados, onde congrego a muitos anos e que foi importante para ajudar-me na formação de valores, éticos e espiritual de meus filhos.

Agradeço à minha esposa e companheira Maria Silma, que sempre me incentivou em todas as minhas atitudes, inclusive deixou sua atividade empresarial, para me acompanhar quando fui cursar o mestrado em Economia Rural em Viçosa-MG, quando ainda meus filhos eram todos pequenos, tendo a caçula Ynajara apenas 6 meses. São mais de 43 anos juntos de companheirismo e luta e sei que posso contar com ela em todas as situações.

## PREFÁCIO

Ao ser convidado para escrever o prefácio do livro *Família - A melhor experiência empresarial* (A responsabilidade de administrar uma família com seriedade, ética e respeito), de autoria do meu amigo Ademir Antunes Moraes, confesso que fiquei muito feliz e orgulhoso, inclusive, porque o autor escreve sobre duas instituições extremamente importantes para a nossa sociedade, ou seja, **família e empresa**, incluindo a empresa pública. Além disso, o livro traça um paralelo muito claro e objetivo entre essas duas instituições, demonstrando que as experiências e métodos utilizados para administrar uma casa(família), podem e devem ser utilizados na administração de uma empresa, sobretudo quando a empresa é familiar. Diante disso, recomendo a leitura do presente livro e, ao mesmo tempo, desejo ótimas reflexões para o leitor, sobre o assunto.

Confesso que durante a leitura do livro, voltei no tempo, principalmente lembrando da minha infância, adolescência e até meus vinte anos de idade, período que eu morei com a minha família, em uma pequena fazenda,

localizada no município de Dourados, hoje Fazendinha Ecológica. Lembrei como meu pai administrava a nossa "Empresa Familiar", principalmente quando ele dizia: não podemos gastar mais do que recebemos. Naquele tempo, a principal entrada de dinheiro para a nossa família, ocorria em setembro, através da venda dos bezerros desmamados, isso quando encontrava negócio. Nos demais meses do ano, era somente mediante a venda de queijos, rapaduras, ovos, etc., ou seja, uma receita muito pequena. Mas o meu pai e a minha mãe conseguiram conscientizar os filhos sobre essa realidade e, inclusive, administramos essa terra até os dias de hoje, com base nos mesmos princípios.

Para finalizar, eu gostaria de dizer que o autor do livro e eu temos alguns pontos em comum, ou seja, somos sul-mato-grossenses, de origem rural, enfrentamos muitas dificuldades para estudar, fizemos o curso superior em Curitiba, trabalhamos juntos na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Dourados-MS, participamos do grupo dos amigos e ex-estudantes de Curitiba e, além disso, gostamos de



escrever. Diante disso, agradeço muito ao Ademir pelo convite para prefaciar o seu livro e, ao mesmo tempo, desejo muito sucesso no lançamento do mesmo.

Ilson Ozorio

Economista e membro da Academia Douradense de Letras.

## SUMÁRIO

Introdução .....	09
1 – Objetivos e Missão .....	11
2 - O modelo implantado é que pode estar falido .....	17
3 – O falar deve ser coerente com o fazer .....	25
4 – Qual a educação que deve ser dada aos cidadãos ..	31
5 – Analogia Interessante .....	45
6 – Dicas para otimizar essa complexa “empresa”, a mente humana .....	63
Quem sou? .....	77

## INTRODUÇÃO

Certa vez me perguntaram porque eu sempre estava comparando uma empresa com uma família, então respondi que era por uma experiência de trabalho, quando ainda cursava o ensino médio, na época chamado de científico, onde um dos donos da empresa chamou a atenção de outro sócio, seu irmão, quando este quisera dar um carro para o seu filho, adolescente. Aprendi no diálogo desses irmãos que valores começam em casa, e que negar coisas que não são ainda apropriadas para os filhos, não caracterizam maldade. Também, posteriormente aprendi ao ouvir uma entrevista com o prefeito de uma cidade, quando lhe perguntaram como iria administrar a cidade para a qual tinha sido eleito e este de pronto respondeu que faria o mesmo que fazia em sua casa, "não gastar mais do que arrecada".

Neste livro quero levar o leitor a refletir sobre diversos aspectos sobre a semelhança de uma família e uma empresa, como saber delegar, ter responsabilidade em suas funções e atribuições, mostrar transparência em tudo que se faz e compartilhar sempre as realizações,

quer seja exitosas ou frustrantes, é papel importante para se cumprir a missão familiar.

Desejo boa leitura a todos e uma profunda reflexão sobre o futuro que esperamos de nossa humanidade.

## **1 - OBJETIVOS E MISSÃO**

Toda família precisa ter um objetivo comum. O sucesso ou insucesso deve ser compartilhado com toda a equipe, ou seja, a esposa e os filhos. Os direitos e deveres são equânimes, contudo a responsabilidade é individual. Já a missão básica, no mundo contemporâneo de qualquer empresa, é ser exemplo de solidez e compromisso com a sociedade. Na família não é diferente, os resultados esperados são de verdadeiro comprometimento com o futuro, preservando o que há de melhor, na cultura, nos hábitos e nos fundamentos éticos de cidadania. Daí, saber delegar, ter responsabilidade em suas funções e atribuições, mostrar transparência em tudo que se faz e compartilhar sempre as realizações, quer seja exitosas ou frustrantes, é papel importante para se cumprir a missão familiar. A gestão compartilhada e com responsabilidade proporciona uma administração diferenciada e com resultados sempre positivos, mesmo quando a contabilidade não fecha em superávit.

A dependência excessiva dos filhos em relação aos pais pode levá-los ao comodismo e à falta de iniciativa,

que pode gerar um futuro pouco desenvolvido desta célula que forma o conjunto do sistema que chamamos de humanidade. A família deve estar focada nos objetivos de longo prazo, sem deixar de executar o hoje e o agora. Conselhos de Luiz Marins em sua palestra sobre a inteligência, que recomenda ir além do cansaço, doar-se ao momento presente, tomar a iniciativa, errando se for necessário, desenvolver a autodisciplina, administrar o seu tempo, discutir, perguntar e aprender com o insucesso. E ainda manter a boa saúde física e mental livrando-se dos pessimistas.

As relações entre pais e filhos devem ser constantes, porque em geral os pais fazem muito, tomam diversas decisões, às vezes não pensadas, sem levar em conta a missão e os objetivos propostos. Isto ocorre pelo “corre - corre” do dia, pela centralização das decisões. Os filhos seguem os exemplos dos pais e acabam fazendo muitas coisas no impulso da emoção, sem autorização e sem concentrar-se na missão e nos objetivos. Confundem liberdade e criatividade com libertinagem e invenção. Como são decisões não fundamentadas e não planejadas, incorre em altos custos sociais, comprometendo o sucesso

desejado. Corrigir determinadas falhas pode levar tempo, e às vezes podem se tornar incorrigíveis. Os pais precisam saber delegar responsabilidades e dar o exemplo, fazendo com que os filhos assumam seus acertos e erros e que sejam coerentes com o que dizem e fazem.

Conflitos ocorrem quando a delegação não está clara. Se os objetivos não estão claros, as responsabilidades não estão claras, então a missão não é conhecida.

Muitas famílias são constituídas sem nenhuma experiência de ambas as partes, tanto do homem quanto da mulher. Segundo Augusto Cury, em seu livro - "Pais inteligentes formam sucessores, não herdeiros" (2014), nos afirma que: *"com palavras inteligentes, os pais transformam cada momento num espetáculo solene. Com um amor maduro, os pais transformam cada minuto numa eternidade. Usando, portanto, suas palavras e seu amor, os pais podem mudar o mundo quando mudam o mundo dos seus filhos"*. Alguns pais, sem a devida sabedoria, confundem individualidade com individualismo, e que segundo o mesmo autor, no seu livro "Nunca desista de seus sonhos (2015) - Uma mente saudável deveria ser uma

fábrica de sonhos", - *“a individualidade preserva o “eu”, alicerça a estrutura da personalidade, já o individualismo é uma característica doentia da personalidade. Representa viver para si, procurar o sucesso somente para se satisfazer, explorar a sociedade sem dar quase nada em troca. Não sabem lidar com o Tempo, a Propriedade e o Momento (TPM) dos acontecimentos, imaginam o que são responsabilidades de um e de outro, porque não tem isso definido pela suas experiência e troca de conhecimento, são presos nos seus interesses próprios e perdem o senso de união e sobretudo desperdiçam a força e o esforço comum e com isto não atingem seus objetivos”*.

Será que há cursos, treinamentos ou MBA que ensinam o dia-a-dia da família? Não! Há treinamentos e algumas especulações de como melhor administrar um lar, mas somente a vivência dos problemas e a troca de experiências podem ajudar as pessoas a encontrarem os melhores caminhos. As pressões para o “aqui e agora” são tantas, que às vezes a família não resiste, gerando as separações, deixando sequelas e gargalos, que muitas vezes levam anos para serem reparados e podem até

14



mesmo levar à falência, criando-se assim resultados negativos para a sociedade.

A mídia ensina que é careta permanecer com o mesmo marido, a mesma mulher. Mas como fixar uma marca se a empresa todo dia troca de endereço, razão social e produto? Quem pensa no compromisso do casamento como algo que pode ser desfeito a qualquer problema, não considera e não reflete sobre as consequências que uma separação pode provocar no conjunto da sociedade. Como vivemos em um mundo rápido e apressado, as decisões tomadas de uma maneira inconsequente e precipitada provocam resultados que refletirão no moral de todos os seus membros. Não é careta discutir com profundidade os relacionamentos, os objetivos, a missão e os pontos fortes e fracos. Careta é falir nos primeiros anos do casamento. A crise na família serve para ser discutida, pensada e reformulada, e precisa contribuir para a construção de algo maior.



## **2 - O MODELO IMPLANTADO É QUE PODE ESTAR FALIDO.**

A necessidade de readaptação, de treinamento constante e a observação dos valores morais que são comuns a todos da família, precisam ser ponderadas e trabalhadas. Você parou para refletir que em uma empresa ocorre algo semelhante a isto? O empresário que quer fixar sua marca precisa de fundamentos e propostas de longo prazo. Não há como mudar constantemente o nome do produto, sua fórmula e o modelo de marketing. Tudo deve ser programado e planejado para que seu produto fixe no mercado permanentemente. Mudanças poderão ocorrer, desde que bem pensadas e com avaliação de consequências.

O produto deve satisfazer as necessidades humanas, tanto do mercado local, nacional e mundial, já que vivemos num mundo globalizado e sofremos a interferência cultural. Beck U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ed. 34; 2010. 368 p. (2005) situa a crise na superveniência de cinco processos interligados:

1) a globalização; 2) a individualização; 3) a revolução de gênero; 4) o crescimento do subemprego; e 5) a expansão dos riscos globais.

Por globalização entende-se como o deslocamento do controle dos processos de tráfego; a comunicação e a troca do âmbito nacional para o transnacional, tendo como principal consequência, segundo Beck, a exclusão da política do quadro categorial do Estado-Nação; a Incapacidade (do Estado-Nação) para lidar com as pressões que este novo modelo implementa é confirmado pelo crescente poder de influência de outros segmentos, em especial das grandes corporações e de alguns movimentos sociais. Será que sua família não sofre esta interferência? Basta observar as atitudes tomadas pelas nossas autoridades, que muito mais tem a ver com outras culturas do que com a nossa. O consumismo é um exemplo bem claro em nossos dias. Quase tudo é descartável, e isto são costumes importados de outros países, onde o custo de mão de obra em determinados setores são altos. Daí, a “praticidade” que costumamos usar como desculpa, nos leva a imitar um modelo que não condiz com a realidade da nossa economia.

Segundo o autor, a individualização é outro processo que leva ao individualismo institucionalizado. A prevalência da orientação individual sobre a coletiva, na busca de direitos e, em última instância, de um projeto pessoal de felicidade, associada à perda do referencial simbólico e da identidade fornecida pelo debilitado Estado-Nação, contribuíram significativamente para o dismantelamento progressivo das identidades coletivas. A própria formação, seja na família, na escola ou na igreja, tem levado as pessoas a buscarem uma forma de cuidar de si mesmo. O espírito de solidariedade tem sido desprezado, importando apenas a felicidade individual, deixando ao esquecimento valores como a busca da paz e da harmonia coletiva. Este processo assemelha-se àquelas árvores que emitem excesso de raiz para impedir que outras plantas venham crescer ao seu lado, evitando a concorrência na busca de alimento e de água.

A revolução de gênero, considerada por Beck como um dos aspectos da democratização cultural, sucedeu a democratização política (Estado Democrático) e a democratização social (Estado do Bem Estar), alterando de forma profunda a família como instituição .O

foco está centrado sobre temas como sexo, afetividade, amor e intimidade. A perda do referencial familiar tradicional também contribuiu para as incertezas na sociedade contemporânea. O nacionalismo, figurado na lembrança de momentos em que se cantava o hino nacional ao entrar numa sala de aula, como exemplo de uma identidade poderosa que o indivíduo dispunha, perdeu-se. O aumento da informalidade e do desemprego, outros fatores citados pelo autor, têm sido grandes colaboradores da insegurança do homem pós - moderno. Sua história pessoal, também neste campo, que se caracteriza por uma sucessão episódica que deixa de fazer sentido como trajetória, e a redução das alternativas formais incrementam o exército dos marginalizados. Beck Salienta que, ao contrário do que se pensava, o capitalismo gera proporcionalmente menos – e não mais - empregos à medida que se desenvolve. A educação dada aos filhos tem tido esta informalidade, o que torna a exagerada liberdade e a busca da felicidade a qualquer custo, as grandes vilãs na perda das características formais na instituição da família.

Finalmente, a expansão dos riscos globais: O sociólogo alemão (Beck) focaliza a expansão dos riscos globais como ponto crucial de mudança de paradigmas. Como risco, define a abordagem contemporânea na busca da prevenção e controle das conseqüências futuras da ação humana, isto é, dos resultados imprevistos da modernidade radicalizada – uma tentativa institucionalizada de colonizar o futuro, embora a proteção em relação ao perigo sempre tenha feito parte da agenda das sociedades. O processo atual traz algo de novo, refere-se o autor: as ameaças deixaram de ser locais, operando em escala global; os danos ambientais e seus impactos frequentemente imprevisíveis e, sobretudo, não sujeitos a limites territoriais, são o exemplo emblemático desta nova realidade. Você se importa, como consumidor, pela origem do produto? Estaria seu filho contribuindo para a construção de uma sociedade melhor ou simplesmente você o coloca no mundo como mais um? Pode ser que não! Mas queremos sempre um produto de qualidade, no lugar certo e na hora certa. Se esperarmos uma sociedade mais justa e comprometida, não podemos esquecer que todos são parte desse complexo chamado

mundo. Com as tendências do mundo globalizado, como atender a individualidade das pessoas? Não é um paradoxo viver nesta complexidade? Daí a pergunta que devemos fazer a nós mesmos: Quem somos para poder fazer alguma diferença neste mundo global? Minha resposta pessoal seria: - Sou de Rio Brillhante, cidade do interior de Mato Grosso do Sul, Brasil, cidade pequena, típica do interior... E vem a segunda pergunta: Pode dar alguma coisa boa por lá? Como saber se por ter nascido no lugar A, B, C, no País X ou Y, em lugares de excelência ou não, importaria em ser uma pessoa ética e envolvida? Assim como um produto, no qual observamos o selo de qualidade, nas pessoas observamos sua origem, verificamos quem é sua família, quais são os seus valores e princípios. Pouco importa se é da cidade tal, estado tal, país tal. Este selo de qualidade, que com certeza, em algum momento será citada como sendo a “família Moraes”, “família Silva”, “Pereira”, “Antunes”, “Toledo” ou outra. Mas e a crise que veio depois daqueles processos abordados pelo sociólogo Beck? Há valores que não podemos alterar. Uma boa árvore cresce somente se houver bom solo e suprimento de água, e para um



desenvolvimento de excelência, às vezes precisa de complementos nutritivos. Contudo, isto só é fornecido quando se tem um fim específico, por exemplo, para produzir frutos comerciais, cujo consumidor exige certas especificações, (o que não quero aqui chamar de qualidade). O uso desses complementos pode proporcionar o desejado pelo consumidor, mas nem sempre é saudável, podendo muitas vezes até ser fatal, se a pessoa tiver alguma alergia do princípio ativo do insumo utilizado. O que se espera estão de um “produto”?

Evidentemente espera-se qualidade. Você pode estar dizendo: “não sou produto”, “não preciso de controle de qualidade”. Na verdade somos mais que um produto, somos também matéria prima para outros produtos que farão uma sociedade mais forte e mais produtiva, com sustentabilidade para muitas outras gerações. Somos afetados pela nossa educação e por sua qualidade, assim como um produto são afetados pelos insumos. Não somente a educação formal, mas também o que captamos e internalizamos nos ambientes em que convivemos. Até a independência quase sempre é um produto, pois é parte

das decisões que irão influir na sua qualidade e formação de outros sub-produtos.

### **3 - O FALAR DEVE SER COERENTE COM O FAZER.**

A promessa de um bom produto não pode ser apenas pelo que consta na embalagem ou rótulo, precisa ter conteúdo, composição das melhores matérias prima. Como vivemos pressionados por um marketing consumista, uma filosofia do agora, as pessoas tem se preocupados com produtos que tenham embalagem bonita e apresentável, mas os princípios ativos, sua composição, são deixados de lado, é como comprar um produto *light* ou *diet*, sem consultar o seu rótulo. Por outro lado tem-se delegado ou terceirizado aquilo que a si compete fazê-lo, e sobretudo, não se busca testar ou controlar a qualidade desse serviço terceirizado. A família não pode entregar a terceiros suas responsabilidades, da mesma forma que uma empresa não confia cegamente na prestação e oferecimento de insumos que vêm de terceiros, ela precisa fiscalizar e controlar essa qualidade, com risco de comprometer sua produção, sua marca e sua empresa. Se o produto pudesse avisar o fabricante que determinado insumo não é de boa qualidade e que pode até estar estragado, contaminado, com prazo de validade vencido,

etc., com certeza, não teríamos produtos ruins. O aluno de uma escola, com poucas exceções, não têm condições de avaliar a qualidade da educação recebida na escola, os ensinamentos recebidos na igreja, ou pior ainda, não sabem se os exemplos vistos são os que devem ser seguidos.

Na família, se todos dialogam constantemente e certificam-se sobre a qualidade da educação, observam os princípios morais dentro do convívio familiar; preocupam-se com as metas de curto, médio e longo prazo, e se estão sendo cumpridas; com certeza não vamos ter um resultado ruim. Pode-se errar, mas as correções de desvios ocorrem a tempo de não comprometer o produto final. Os insumos de hoje não são necessariamente os mesmos de ontem, dadas as transformações ambientais, as misturas, os aditivos e tantos outros fatores que afetam suas características, para melhor ou para pior.

Os “insumos” ofertados à família também são afetados pelo ambiente, pelos aditivos, dos quais poderíamos listar a internet, a cultura, os hábitos e o marketing direcionado, daí surgindo a necessidade de ajustes para que não afetem as qualidades já presentes,

26

como a honestidade, a responsabilidade, a fidelidade, a humildade e o companheirismo. Muitos produtos colocados no mercado hoje provocam efeitos colaterais e não são adaptados para as diferenças locais, nacionais e regionais, e, portanto duram pouco no mercado. Daí tantas marcas e tantos nomes, que apenas servem para levar o consumidor à impressão de estar consumindo algo novo. Nem tudo que é novidade é conveniente.

Hoje, os filhos da geração Y acreditam que podem dispensar o protocolo e dizer o que pensam, esquecendo-se que sua comunicação pode estar contaminada com os “insumos” da pressa, da rapidez, da intolerância, do desrespeito e da falta de humildade. Muitos jovens não têm os “insumos” de base, aqueles de boas características citado acima.

No discurso de posse do Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, dia 20 de janeiro de 2009 ouvimos: *“Hoje, eu digo a vocês que os desafios que enfrentamos são reais. Eles não serão encarados com facilidade ou num curto período de tempo. Mas, saibam disso, ele serão encarados. Neste dia, nos reunimos*

*porque escolhemos a esperança no lugar do medo, a unidade de propósito em vez do conflito e da discórdia”.*

Como seria ideal se as famílias escolhessem a esperança no lugar do medo, a unidade de propósito em vez do conflito e da discórdia, com certeza teríamos uma sociedade bem melhor e bem mais confiável. As empresas concorrentes gastam fortunas para mostrar que seu produto é melhor e que só eles têm a tecnologia adequada. De maneira semelhante, as famílias gastam fortunas para exibir sua melhor casa, seu melhor carro e o melhor colégio para o filho. Mas que “melhor” é esse, que a cada dia que passa, vemos uma sociedade constituída de pessoas sem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania?

As famílias mais abastadas julgam que somente elas têm condições de formar um melhor indivíduo, passando esta ideologia através de estereótipos e discriminação, o que acaba por se tornar uma ideia real em que acreditamos. Daí projetos de subsídios de repercussão nacional (cestas, bolsas família, cotas e etc.), tudo com intenção de levar esta crença ao imaginário social, ocasionando uma elevada estatística de baixa estima e

28

incapacidade. É notável que famílias com maior poder aquisitivo até formam um “bonito produto”, mas somente uma aparência de qualidade, sendo que o verdadeiro valor de um caráter não depende apenas de recursos financeiros para ser formado. Não é difícil encontrar famílias com um baixo poder aquisitivo que formam indivíduos notáveis e de extremo valor social, porque aprenderam a construir um caminho onde a vontade determina o resultado, aprenderam a dedicar tempo e atenção ao que realmente importa, valores, fundamentos e não somente deixar que influências externas formem ou desenvolvam seus indivíduos. Deixar um filho ser formado pela influência de fatores externos, alheios aos princípios fundamentais da vida, nada contribui para a transformação da sociedade que queremos. Tanto as empresas quanto as famílias precisam urgentemente transformar suas estruturas, seus hábitos e seus paradigmas. Viver não é simplesmente deixar acontecer, mas criar condições para que tudo aquilo o que acontece seja para gerar resultados de qualidade e mudar o ambiente, despoluindo o sistema e contribuindo para geração de um novo mundo.





#### **4 - QUAL A EDUCAÇÃO QUE DEVE SER DADA AOS CIDADÃOS?**

CURY (2007) cita que: *“O melhor educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas o que ensina a refletir. Não é o que enxerga o que é tangível aos olhos, mas o que vê o invisível. Não é o que desiste facilmente, mas o que estimula sempre a começar de novo.”* A melhor família não é a que coloca filhos no mundo, mas a que agrega valor à sociedade. Não é aquela que os coloca nas “melhores” escolas, moram nas melhores avenidas, possuem os melhores carros, mas aquela que entrega filhos para proporcionarem expectativas de esperança e sonhos de uma sociedade melhor. Não são as que entregam filhos saudáveis fisicamente com ótimas aparências, mas mortos mentalmente e vazios internamente. A melhor família é aquela que coloca filhos úteis à comunidade e não só úteis a si mesmas. Que sabe que o invisível é mais importante que o visível, pois a pergunta sempre deve ser se ele contribui ou não para o

desenvolvimento de uma sociedade melhor. O bom filho proporciona um ganho coletivo, proporciona um melhor ambiente, transforma e gera um novo mundo como já afirmamos. John Kennedy em 1961 em um de seus discursos disse: “*não pergunte o que seu país pode fazer por você; pergunte o que você pode fazer por seu país*”, plagiando Kennedy: poderíamos dizer: “*não pergunte o que os outros estão fazendo por você, pergunte o que você pode fazer pelos outros*”.

Augusto Cury afirma que “*Há dois tipos de sabedoria: a inferior e a superior. A sabedoria inferior é dada pelo quanto uma pessoa sabe e a superior é dada pelo quanto ele tem consciência que não sabe*”. Tenha a sabedoria superior. Seja um eterno aprendiz na escola da vida. Segundo o autor citado, a sabedoria superior tolera, enquanto a inferior julga; a superior alivia, a inferior culpa; a superior perdoa, a inferior condena. “*Tem coisas que o coração só fala para quem sabe escutar!* (Chico Xavier)”. Um bom filho não nos faz sentir raiva. Os filhos deveriam ser educados a questionar e ao comunicar-se com alguém, ser assertivo, dizer exatamente o que deve ser dito, propondo assim uma nova forma de se relacionar.

Os filhos devem ser educados para ter atitudes corretas, saber tomar decisões e não ficar na dependência familiar como acontece hoje, filhos com 40 anos ainda como minha mãe dizia, na barra da saia.

Educar hoje é ter muita paciência e sabedoria. O autor de Provérbios, das Escrituras Sagradas diz que "*A sabedoria é a coisa principal; adquira, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possues adquira o conhecimento. Exalta-a e ela te exaltará e, abraçando a tu, ela te honrará*" (Prov. 4:7 e 8 JFA VRC)

Será que é diferente quando você trata com um cliente? Quando recebe informações indesejáveis do seu produto ou sugestões para aperfeiçoá-lo e melhorá-lo, será que você as ignora? Com certeza não! Aliás, hoje as empresas fazem pesquisas da qualidade dos serviços prestados. Por exemplo, uma concessionária de automóveis é avaliada pelo consumidor. Dias após a realização do serviço é realizado uma pesquisa de telemarketing, que busca saber como foi o atendimento naquela concessionária, porque ao fabricante interessa saber como o seu produto é tratado ao chegar ao consumidor final e qual a satisfação do cliente. Querem

saber se você ficou satisfeito com o serviço ou não, e o que pode contribuir para que isto aconteça. Quantas vezes atendemos da mesma forma a pesquisa da escola, quando pedem para participarmos das reuniões, a fim de saber como está o desempenho, as notas, o comportamento e outros problemas? A Escola até nos proporciona esta oportunidade, mas ignoramos o chamado e deixamos “como está para ver como é que fica”. Delegamos totalmente a responsabilidade ao estabelecimento de ensino.

A família precisa se preocupar com o "produto" seu filho, tanto a saúde de seu corpo quanto da sua mente. Propor caminhada, exercícios físicos, procurando ocupá-lo com atividades saudáveis. A autoestima é outro ponto a ser estimulado. Sempre utilizar as palavras certas para o lugar certo. A comunicação possui pontos a serem considerados. Atentar primeiramente para o ambiente onde estamos nos comunicando, em seguida procurar adequar esta comunicação com este ambiente, deixando a comunicação fluir para que produza o resultado pretendido. Isto é o que chamamos de habilidade de conversar. É importante entendermos o que é con-versar,

palavra constituída de duas palavras, com – juntos, versar – mudar, portanto esta “conversa” deve ser instrumento de mudanças em conjunto. É fundamental respeitar o pensar, os sonhos e as crenças, como disse Henri Ford: “*se alguém acredita que pode ou se alguém acredita que não pode, ambos estão certos*”, portanto cuidado com o que você acredita e que faz o seu filho acreditar.

Recebi um e-mail, de autor desconhecido que transcrevo abaixo, por julgar muito importante, pelos três conselhos contidos nele: “Um casal de jovens recém-casados, era muito pobre e vivia de favores num sítio do interior. Um dia o marido fez a seguinte proposta para a esposa: “*Querida eu vou sair de casa, vou viajar para bem longe, arrumar um emprego e trabalhar até ter condições para voltar e dar-te uma vida mais digna e confortável, não sei quanto tempo vou ficar longe, só peço uma coisa, que você me espere e enquanto eu estiver fora, seja FIEL a mim, pois eu serei fiel a você*”. Assim sendo, o jovem saiu. Andou muitos dias a pé, até que encontrou um fazendeiro que estava precisando de alguém para ajudá-lo em sua fazenda. O jovem chegou e ofereceu-se para trabalhar, e foi aceito. Pediu para fazer um pacto

com o patrão, o que também foi aceito. O pacto foi o seguinte: “Me deixe trabalhar pelo tempo que eu quiser e quando eu achar que devo ir, o senhor me dispensa das minhas obrigações. **EU NÃO QUERO RECEBER O MEU SALÁRIO**. Peço que o senhor o coloque na poupança até o dia em que eu for embora. No dia em que eu sair o senhor me dá o dinheiro e eu sigo o meu caminho”. Tudo combinado. Aquele jovem trabalhou **DURANTE VINTE ANOS**, sem férias e sem descanso. Depois de vinte anos chegou para o patrão e disse: “Patrão, eu quero o meu dinheiro, pois estou voltando para a minha casa”. O patrão então lhe respondeu: “Tudo bem, afinal fizemos um pacto e vou cumpri-lo, só que antes quero lhe fazer uma proposta, tudo bem? Eu lhe dou o seu dinheiro e você vai embora, ou **LHE DOU TRÊS CONSELHOS** e não lhe dou o dinheiro e você vai embora. Se eu lhe der o dinheiro eu não lhe dou os conselhos; se eu lhe der os conselhos, eu não lhe dou o dinheiro. “Vá para o seu quarto, pense e depois me dê a resposta”. Ele pensou durante dois dias, procurou o patrão e disse-lhe: “**QUERO OS TRÊS CONSELHOS**”. O patrão novamente frisou: “Se lhe der os conselhos, não lhe dou o dinheiro”. E o empregado

respondeu: “Quero os conselhos”. O patrão então lhe falou: 1. NUNCA TOME ATALHOS EM SUA VIDA. Caminhos mais curtos e desconhecidos podem custar a sua vida. 2. NUNCA SEJA CURIOSO PARA AQUILO QUE É MAL, pois a curiosidade para o mal pode ser mortal. 3. NUNCA TOME DECISÕES EM MOMENTOS DE ÓDIO OU DE DOR, pois você pode se arrepender e ser tarde demais. Após dar os conselhos, o patrão disse ao rapaz, que já não era tão jovem assim: “AQUI VOCÊ TEM TRÊS PÃES, estes dois são para você comer durante a viagem e este terceiro é para comer com sua esposa quando chegar a sua casa”. O homem então seguiu seu caminho de volta, depois de vinte anos longe de casa e da esposa que ele tanto amava. Após primeiro dia de viagem, encontrou um andarilho que o cumprimentou e lhe perguntou: Pra onde você vai? Ele respondeu: Vou para um lugar muito distante que fica a mais de vinte dias de caminhada por essa estrada. O andarilho disse-lhe então: Rapaz, este caminho é muito longo, eu conheço um atalho que é dez, e você chega em poucos dias. O rapaz contente começou a seguir pelo atalho, quando se lembrou do primeiro conselho, então voltou e seguiu o caminho

*normal. Dias depois soube que o atalho levava a uma emboscada. Depois de alguns dias de viagem, cansado ao extremo, achou pensão à beira da estrada, onde pode hospedar-se. Pagou a diária e após tomar um banho deitou-se para dormir. De madrugada acordou assustado com um grito estarrecedor. Levantou-se de um salto só e dirigiu-se à porta para ir até o local do grito. Quando estava abrindo a porta, lembrou-se do segundo conselho. Voltou, deitou-se e dormiu. Ao amanhecer, após tomar café, o dono da hospedagem lhe perguntou se ele não havia escutado gritos durante a noite, e ele respondeu que sim. O hospedeiro perguntou-lhe se não estava curioso a respeito, e ele respondeu que não. O hospedeiro prosseguiu: VOCÊ É O PRIMEIRO HÓSPEDE A SAIR DAQUI VIVO, pois meu filho tem crises de loucura, grita durante a noite, e quando o hóspede sai, mata-o e enterra-o no quintal. O rapaz prosseguiu na sua longa jornada, ansioso por chegar em sua casa. Depois de muitos dias e noites de caminhada, já ao entardecer, viu entre as árvores a fumaça de sua casinha, andou e logo viu entre os arbustos a silhueta de sua esposa. Estava anoitecendo, mas ele pode ver que ela não estava só. Andou mais um*



*pouco e viu que junto a ela, havia um homem, a quem estava acariciando os cabelos. Quando viu aquela cena, seu coração se encheu de ódio e amargura e decidiu-se a correr de encontro aos dois e a matá-los sem piedade. Respirou fundo, apressou os passos, quando se lembrou do terceiro conselho. Então parou, refletiu e decidiu dormir aquela noite ali mesmo e no dia seguinte tomar uma decisão. Ao amanhecer, já com a cabeça fria, ele pensou: NÃO VOU MATAR MINHA ESPOSA E NEM O SEU AMANTE. Vou voltar para o meu patrão e pedir que ele me aceite de volta. Só que antes, quero dizer a minha esposa que eu sempre FUI FIEL A ELA. Dirigiu-se à porta da casa e bateu. Quando a esposa abre a porta e o reconhece, se atira em seu pescoço e o abraça afetuosamente. Ele tenta afastá-la, mas não consegue. Então, com lágrimas nos olhos lhe diz: Eu fui fiel a você e você me traiu. Ela espantada lhe responde: Como? Eu nunca lhe traí, esperei durante esses vinte anos! Ele então lhe perguntou: E aquele homem que você estava acariciando ontem ao entardecer? AQUELE HOMEM É NOSSO FILHO. Quando você foi embora, descobri que estava grávida. Hoje ele está com vinte anos de idade.*

*Então o marido entrou, o conheceu, abraçou o filho e contou-lhes toda a sua história, enquanto a esposa preparava o café. Sentaram para tomar café e comer, juntos, o último pão. APÓS A ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO, COM LÁGRIMAS DE EMOÇÃO, ele parte o pão e, ao abri-lo, encontra todo o seu dinheiro, o pagamento por seus vinte anos de dedicação!"* Muitas vezes achamos que o atalho "queima etapas" e nos faz chegar mais rápido, o que nem sempre é verdade. Muitas vezes somos curiosos, queremos saber de coisas que nem ao menos nos dizem respeito e que nada de bom nos acrescentará. Outras vezes, agimos por impulso na hora da raiva, e fatalmente nos arrependemos depois. Espero que você, assim como eu, não se esqueça desses três conselhos, e que principalmente, não se esqueça de CONFIAR em DEUS, mesmo que a vida muitas vezes já tenha te dado motivos para a desconfiança. Augusto Cury em seu livro "20 regras de ouro para educar filhos e alunos (2017) diz que ", *não se pode mudar o passado, pois não se deleta a memória, mas pode-se reeditá-lo, reciclar os conflitos no presente..."* Não é possível apagar o que registramos em nossa memória no decorrer dos anos, mas

podemos reorganizar, substituir, refilmar, por meio de novas atitudes, experiências, sonhos, projetos, relações sociais e novas maneiras de ver a vida e reagir aos eventos do mundo. Todo produto apresentado ao mercado, depois de colocado na prateleira, não dá para corrigir suas falhas depois de consumido, mas se for feito um acompanhamento pode-se reciclar e aprender novas maneiras de torná-lo mais útil, sem prejudicar ao ambiente e fazendo uma enorme diferença. A isto chamamos de readaptação à realidade: Treinamento constante, reciclagem, *feedback*, e constante observações aos valores morais que a sociedade exige, dentro de seu âmbito de atuação e de influência de cada família. A readaptação exige tomar decisões no tempo certo. Uma decisão tardia pode comprometer todo o processo educativo. Saber dos objetivos e compreender com clareza a missão da família facilita o processo de interpretação do papel que deve ser exercido por cada um dos agentes envolvidos. Daí verificar os gargalos, envolvendo todos os membros da família, pesquisando e observando os valores necessários para formar verdadeiros cidadãos para o mundo. Há valores éticos e morais que são imutáveis, portando

negocie ou modifique aquilo que é melhor para o contexto social e não tão somente para satisfação pessoal ou para satisfazer o que alguns querem. Avalie o que está em jogo. Use a intuição, uma vez que o julgamento puramente racional pode ficar “limitado”. Augusto Cury, em seu livro "Maria, a maior educadora da história (2007) define *intuição a capacidade de ver sob vários ângulos um mesmo fenômeno, seja ele um estímulo físico ou psíquico, bem como um problema social, profissional, existencial.* Nos lembra ainda o autor que *"Através da intuição podemos permear o intelecto com insights, entender mecanismos e prever situações... liberar a criatividade e estimular a arte de pensar"*

Quais são os verdadeiros fundamentos? São aqueles que representam a base de uma sociedade verdadeira, mais justa e ética. Há um texto bíblico de Jeremias 2:13 que diz: *“meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva, e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água”*. Ser resiliente - Resiliência é um conceito oriundo da física, que se refere à propriedade de que são dotados alguns materiais, de acumular energia

42

quando exigidos ou submetidos a estresse sem ocorrer ruptura. Termo utilizado também no mundo dos negócios para caracterizar pessoas que têm a capacidade de retornar ao seu equilíbrio emocional após sofrer grandes pressões ou estresse, ou seja, são dotadas de habilidades que lhes permitem lidar com problemas sob pressão e ainda manter o equilíbrio, não é uma tarefa fácil, mas devemos prestar atenção às coisas que deram certas no passado e que hoje poderão não dar mais. Abandonar a verdade e o sentido de uma vida plena, com harmonia e paz, é como cavar cisternas rachadas. Augusto Cury em seu livro "O código da inteligência" (2008) diz que a primeira armadilha da mente humana é o conformismo, que define como "*a arte de se acomodar, de não reagir e de aceitar passivamente as dificuldades psíquicas, os eventos sociais e as barreiras físicas*". O apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, no Cap.12, verso 2 diz: "*Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, perfeita vontade de Deus*". O mais comum é acharmos que tudo é normal, e aceitar as coisas para não confrontarmos com nossos valores. Sair da nossa

zona de conforto é uma tarefa muito difícil e desafiadora para os conformistas, mas é preciso, de tempos em tempos, rever nossos planos e sonhos e compatibilizar com o que se está fazendo.

Na verdade temos medo de revisar nossos planos, ficando sempre naquela condição de: “deixa como está para ver como fica”, ou seja, conformando-se com as condições que a vida lhe oferece. Temos medo de confrontar nossos erros. Assumir que não somos perfeitos, ter a humildade de reconhecer isto exige de nós muita firmeza de caráter. Quando o apóstolo Paulo escreve aos Filipenses, Cap. 4, verso 8 ele recomenda *"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai"*. Evidentemente precisamos renovar nossas mentes, pensar no bem comum e sobretudo valorizar os nossos semelhantes.

## **5 - UMA ANALOGIA INTERESSANTE**

O voto em nosso país é obrigatório e possui legislação própria. O planejamento é visto como instrumento para atender demanda da população, priorizando os serviços que atenda o clamor popular.

Uma analogia entre a política e a família, considerando que uma não existe sem a outra, é algo muito interessante. Só existe pai e mãe se filhos forem gerados, e ou, filhos de coração, adotivos, caso contrário permaneceria apenas o casal, marido e mulher. Só existe um político se houver eleitores, e cujos interesses sejam fielmente representados.

Em um lar, com o casamento e a geração de filhos e ou adoção, também é preciso alguns critérios e uma “legislação” própria para constituírem-se representantes legais desse lar. Toda administração pública implica em planejamento e consequente cumprimento de metas. Nem sempre os serviços essenciais são os que a população quer, por exemplo, o serviço de esgoto e captação de águas pluviais não é prioridade dos moradores e nem dos administradores, no entanto é essencial para saúde

pública e para evitar catástrofe por eventos pluviais excessivos. Na educação de filhos, muitas ações são como estes serviços, não dão voto, não é visto como básico e prioritário, mas são essenciais para a formação definitiva e duradoura de um caráter produtivo.

Por outro lado, a família e a administração pública trabalham com orçamento, ou pelo menos deveriam trabalhar para ter em mente o que se tem disponível para gastar durante o ano. Certa vez perguntaram para a um político Sul-Mato-grossense, como ele iria administrar sua cidade, e ele respondeu: “como administro minha casa, só posso gastar o que ganho”, e usando desse tão simples elemento de economia, foi considerado um dos melhores prefeitos que aquela cidade teve. A família também tem uma receita, que pode constituir-se de um salário ou outro tipo de rendimento, e este deve ser gasto em cima de um orçamento, alocando estes recursos onde necessários. Adquirir bens, escolher uma escola, separar um percentual para o lazer, isto constitui uma tarefa administrativa muito importante, que consiste em escolher as melhores alternativas pelas opções disponíveis, desde aquilo que é necessário para uma vida confortável até o

46



supérfluo, sendo importante priorizar para atender os objetivos e cumprir a missão daquela família. Em cada situação essas decisões devem ser avaliadas, buscando sempre alcançar um resultado duradouro. Ainda neste comparativo entre a política pública e a política de um lar, os valores éticos devem ocupar lugar preferencial em tudo o que fazemos, visto que, qualquer atitude tomada irá repercutir com efeito multiplicador, uma vez que o exemplo parte da autoridade maior. Se meus pais podem fazer algo, eu também posso. Se o presidente, o governador, o prefeito, os senadores, deputados e vereadores podem fazer algo, eu também posso. Isto até é constitucional, e um direito de igualdade intrínseco no comportamento humano.

Muito abordado na vida pública, o chamado nepotismo, que enseja o favoritismo de parentes. No lar, todos os filhos devem receber tratamento igual, não deve haver preferência por um dos filhos, e o tratamento, os direitos e os deveres devem ser iguais. Certa vez, um pai, passando por dificuldades financeiras, chegou o final do mês, chamou os filhos e a esposa e disse: - só tenho X valor para comprar aquilo que vocês precisam, vamos ver

quem está precisando mais. Ai cada um foi expondo o que precisava, um o tênis novo, a outra o vestido, o outro uma mochila nova e assim cada um trazendo sua necessidade e as condições em que se encontrava seus pertences. Evidentemente como não havia dinheiro disponível para atender a todos, resolveu-se atender aquele ou aquela que estava em piores condições, como conheci essa família, soube que se optou por comprar um tênis novo para o garoto, pois o seu estava totalmente furado, com seu pé em contato com o asfalto quente. A responsabilidade dos servidores públicos é regida por legislação, desde o regimento interno de uma sessão a um código de ética, ou regimento geral de um órgão. Da mesma forma um lar precisa de suas normas e códigos, talvez não escritos ou falados, mas, sobretudo praticados, caso contrário teremos lares “desestruturados”, gerando os denominados “marginais” da sociedade. Novamente enfoco que não pretendo ensinar educação de filhos nem administração, mas tão somente mostrar que a sociedade, na qual todos nós estamos inseridos, se circunscreve em uma interdependência socioeconômica muito forte, o que faz pesar a responsabilidade sobre os ombros de todos nós.

Primeiro preciso olhar para o meu lar, sua organização, seu planejamento, com controle financeiro e social, porque ele faz parte do conjunto chamado sociedade. Não haverá jamais um administrador público que resolverá os problemas da sociedade se ele não resolver o seu primeiramente, como foi colocado por aquele prefeito que mencionamos. Se cada um fizer o seu melhor, teremos um todo melhor.

Já ouvi muitos empresários dizerem que se pagarem todos os impostos devidos, não sobrevivem, até acredito, principalmente se houver pessoas que não tem o hábito de pedir notas fiscais de mercadorias e serviços.

Vamos começar a fazer isso, para ver se não muda.... Eu sei que cultura não se muda com um livro, com palestras e outras coisas que possamos inventar, como campanhas prometendo prêmios para aqueles que pedirem notas, ou chamamentos televisados. Se todos pagarem seus impostos, não haverá concorrência desleal e o poder público poderá fazer as obras que são necessária para o bem comum. A questão fiscal em nosso país é muito séria, não é o tema deste livro, mas dê uma olhada nos devedores da previdência social, no imposto de renda

e outros impostos e você verá que as pessoas estão apropriando-se daquilo que não é seu, pois a empresa recolheu do seu funcionário, do consumidor mas não repassou para o poder público. A empresa embutiu no preço final os imposto sobre circulação de mercadoria, o chamado ICMS e não repassou para o estado, e assim muitos outros casos de sonegação fiscal, na verdade uma dupla apropriação, pois recebeu de você, funcionário, consumidor e ficou com o recurso que deveria repassar para o poder público.

O ensino econômico nas escolas, cantar o hino nacional, são práticas importantes, mas sem consciência da pátria, no seu sentido completo, que é o polis, cidade com qualidade de vida, com decência moral e ética, valores de verdade, nada conseguiremos. Pois quando se fala em minorias, as pessoas se esquecem que no topo da pirâmide social há apenas 1% da população, então, todos somos minorias, precisamos alargar essa pirâmide, achatar essa pirâmide, mas claro, não tirando as pessoas do topo ou passando para baixo, mas diminuindo essa diferença que chega a ser humilhante. Daí que precisamos

crescer, desenvolver e isso conseguiremos somente no dia em que nossas crianças aprenderem noções básicas de economia fiscal e monetária, valores éticos e morais, então passaremos a dar valor ao dinheiro e exigir o respeito com as regras fiscais estabelecidas a cada cidadão, quer seja consumidor ou fornecedor.

Eu sempre procurei ensinar aos meus alunos e filhos que se você não gosta de alguma coisa, vá e faça melhor, se você vê algo fora do lugar, sujo, papel no chão, lixo fora do lixo, vá lá e faça, dê o exemplo. O apóstolo Paulo, nas Escrituras Sagradas diz aos seus discípulos para que sejam seus imitadores, você está em condições para dizer aos seus discípulos serem seus imitadores? aos seus filhos, aos seus colegas de trabalho, aos amigos, enfim àqueles que lhes seguem e admiram? Certa vez, quando ministrava uma palestra para casais, uma senhora disse que o que mais lhe irritava era quando o seu marido jogava o fio dental no vaso. Estão lhe perguntei o que seria melhor, brigar com o marido, se irritar ou simplesmente apertar a descarga do vaso sanitário. Uma toalha no chão, um prato sujo, tudo vira motivo para estresse e brigas,

quando seria tão fácil erguer a toalha, lavar o prato e pronto, sem briga, sem estresse. Quantas coisas será, que não fazemos, e irrita os outros. Por exemplo, não toleramos um segundo no atraso de certos motorista no trânsito e já metemos um buzinação. Portanto cuide em tomar a atitude com sabedoria, sempre pensando no outro, reclamar não resolve a situação, buzina não melhora o trânsito. Se você não tiver nada para oferecer ao sistema, pode ter certeza, também não receberá nada. Quanto mais sirvo, mais serei servido e isto não é frase de efeito.

Pôxa, mas eu pago todos os impostos e ainda tenho de ser voluntário? Tenho que ajudar a melhorar o país, servir mais? Será que pago mesmo? Antes da exigência do CPF (cadastro de pessoa física) na nota e no recibo, era comum não só saber de pessoas que pediam notas e recibos frios para a declaração de imposto de renda como também de alguns profissionais que até ofereciam esses recibos, porque precisavam declarar alguns rendimentos. Será que você não tem se portado como o "sábio" dando dicas a outros como sonegar? Se omitido de fazer justiça? De dar o exemplo.

Como disse no começo deste livro, deixar um filho ser formado pela influência de fatores externos, alheios aos princípios fundamentais da vida, nada contribui para a transformação da sociedade que queremos. Tanto as empresas quanto as famílias precisam urgentemente transformar suas estruturas, seus hábitos e seus paradigmas. Viver não é simplesmente deixar acontecer, mas criar condições para que tudo aquilo o que acontece seja para gerar resultados de qualidade e mudar o ambiente, despoluindo o sistema e contribuindo para geração de um novo mundo.

Certa vez, deparei-me com uma situação inusitada. Um aluno de um curso de graduação, de uma certa universidade, concluiu todos os créditos, exigidos pela grade curricular, exceto uma disciplina. Este aluno se inscreveu para um curso de mestrado em outro estado, numa faculdade conceituada e foi aprovado, mas para matricular-se, precisava apresentar o atestado de conclusão da graduação ou o diploma, que normalmente demora alguns meses para receber, em função da colação de grau que nunca é imediatamente à conclusão do

cumprimento dos créditos. O leitor já pode concluir que o mesmo não teria nem um nem o outro, ou seja nem o certificado de conclusão e ou então o diploma; porque faltava-lhe uma disciplina na sua grade curricular. Para surpresa do professor da disciplina, começou a receber telefonemas desse aluno, dizendo que havia feito a disciplina e que provavelmente havia algum engano do professor, no lançamentos das notas, mas vejamos os casos: As notas são publicadas em mural da Universidade, portanto são públicas e mesmo que o aluno seja relapso ele uma hora irá procurar por sua nota. A tal disciplina era oferecida no terceiro ano e o curso é de cinco anos, portanto esse aluno teria que verificar quando de sua matrícula, nos anos subsequentes, se já concluiu todas as disciplinas do ano anterior. O professor quando recebe a lista de matriculados, ele faz a chamada oral, exatamente para que o aluno possa ter conhecimento oficial de sua matrícula naquela disciplina, caso não apareça seu nome, deve se dirigir à secretaria do curso para verificar o que ocorreu de seu nome não constar dos alunos matriculados. Acontece às vezes, de sair uma lista de matriculados, sem o nome de alguém, visto que quando foi emitida a lista,



aquele aluno, por algum motivo, ainda não tinha sido concretizada a sua matrícula. Pode acontecer do aluno não conseguir mais matricular-se numa disciplina, mas ele deseja fazer, e, então conversando com o professor e coordenador do curso, pode-se dar um "jeitinho" (com risco para ambas as partes, aluno e professor) deste aluno assistir as aulas regularmente, com uma chamada à parte, fazer todas as provas, e na ocasião do oferecimento novamente daquela disciplina, o professor registra sua presença e suas notas. Como disse, com risco, primeiro porque o professor pode não ser o mesmo, segundo por que naquele horário em que a disciplina está sendo oferecida, o aluno poderá estar matriculado em uma outra disciplina da série seguinte e aí o sistema irá incompatibilizar sua matrícula, ou seja ter duas disciplinas no mesmo horário, seria impossível, embora pelo "jeitinho" dado, ele estará fazendo apenas uma, porque a outra ela já fez em uma condição especial, extra oficialmente. Mas nada disso aconteceu com o tal aluno e para piorar o "jeitinho" o coordenador do curso procurou o tal professor e ofereceu algumas soluções, logicamente imorais e anti-ética. Segundo soube o professor não

aceitou as soluções e não deu o "jeitinho" que o aluno queria. O que aconteceu com o aluno não sei, mas não houve e aquiescência do professor. Pensando no sistema educacional, será que não estamos colocando futuros empresários com a mentalidade do "jeitinho"? Basta ver o que está acontecendo com o processo judicial, chamado de "lava jato", muitos presos e devoluções de bilhões de reais aos cofres públicos.

Tudo isto nos leva a pensar que se não damos o exemplo na família, na escola, na igreja, na empresa, com certeza este cidadão leva para sua atividade cotidiana aquilo que aprendeu e viu.

Ainda dentro do sistema educacional, há Estados em que foi instituído a dependência de disciplinas no ensino fundamental. O aluno pode passar para a série seguinte deixando para trás até três disciplinas, ora, isto pode até representar economia para o Estado, mas estamos criando a cultura do menor esforço, pois o aluno pensa: "por que me matar estudando se posso reprovar em até três matérias". Não seria melhor introduzir definitivamente o ensino integral e com obrigatoriedade de, por exemplo, três disciplinas como português, matemática e história, a

56

exemplo dos Estados Unidos das Américas, onde lá são obrigatórios o inglês, matemática e a história, ficando as outras matérias pela liberdade do aluno, que deseja aprofundar-se nas áreas que mais interessa ou é vocacionado. O ensino de tempo integral, com aulas de reforço é quase impossível haver reprovação; claro que a valorização do professor é essencial para melhorar essa performance. O sistema educacional deve sempre ser considerado como um propulsor do desenvolvimento de um país, e não se dever buscar "jeitinhos" para tentar uma melhor performance nos indicadores internacionais.

Fico surpreso quando ouço de administradores, principalmente públicos, que não sabiam ou não sabem o que aconteceu ou acontece em suas gestões, é da nossa cultura sermos omissos ou simplesmente delegar poder e autoridade a subalternos e considerar que é assim mesmo, não preciso acompanhar seus trabalhos e seus estudos, no entanto quando ocorre o mal feito, este administrador ou pai de família diz: "assinei sem ler", "não posso acompanhar todas as coisas", "não é minha responsabilidade", a "escola é que devia ver isso, é de sua responsabilidade"; sempre estamos terceirizando as

responsabilidades. Se usarmos um comparativo do cotidiano, uma dona de casa nota a falta de algum objeto ou material de consumo, quer por ter mudado de lugar ou por ter sido consumido, logo indaga de sua secretaria do lar, se tem conhecimento onde está ou se já foi consumido tal material; um fazendeiro, ao campear o seu rebanho, facilmente percebe alguma alteração, em número e estado físico do mesmo. Ou ainda o pastor de ovelhas, que nota que alguma ovelha se desgarrou do rebanho, ou, mais simples ainda, quando a criança percebe que esta faltando algum brinquedo seu ou um lápis de cor do seu estojo, de imediato o pastor de ovelhas e o menino vão atrás do perdido. Por que o administrador não consegue perceber as falhas de sua gestão, inclusive quando há corrupção? Por que um pai ou uma mãe não percebem as falhas na condução de sua "empresa família". Na família, se deixamos de corrigir o filho desde o primeiro instante, com certeza iremos criar a irresponsabilidade nos valores fundamentais, e que levarão para a sua vida adulta e conseqüentemente para o mundo empresarial. Na empresa ou no governo quando deixamos de perceber as falhas, prejudicamos a sociedade como um todo.

A primeira grande qualidade de um administrador ou cabeça familiar, não importa se o homem ou a mulher é ter esse olhar fiscalizador sobre aquilo que está sob sua administração, sua responsabilidade. Nos noticiários dos últimos meses, o que mais se fala e da operação "lava-jato", que identificou volumosos desvios de recursos públicos e em especial da estatal petrobrás. A multa estipula para o grupo JBS em sua delação premiada, foi de 11 bilhões, segundo a imprensa, número que para nós, simples cidadãos, não temos nem como imaginar o que significa isso, portanto vou dar um simples exemplo: O orçamento anual do município de Dourados - MS, Brasil, cidade de mais de 200 mil habitantes, não chega a um bilhão, dinheiro esse que se destina a tocar toda a administração, como pagamento de funcionários, saúde, educação, malha asfáltica, enfim todo o custo da máquina pública. Portanto, os 11 bilhões de multa seria suficiente para pagar 11 (onze) anos de orçamento de Dourados. Aí vem a pergunta mais simples que um mortal poderia fazer a um administrador público: Se este grupo paga uma multa de tamanho valor, significa que ele se beneficiou de muitos

bilhões, ora, quem está concedendo esses benefícios? Respondo: O poder público. E os recursos são de quem? - Nosso, dos impostos e contribuições sociais. Se a dona de casa, o fazendeiro, o pastor e a criança observam pequenas irregularidades no seu cotidiano, como o administrador público não vê isso? Fala-se que o desfalque na Petrobrás poderá passar de 300 bilhões ou seja, em nosso comparativo seria 300 anos de orçamento anual (manutenção de toda máquina pública) do município de Dourados-MS, Brasil. Repito, como um administrador pode dizer que não viu isso? Esta é a falência do sistema que presenciamos no momento. Na família sabemos que muitos descuidos dos pais podem levar à falência de todos os membros, falência essa que vai do financeiro aos valores éticos e morais. O mesmo acontece com uma empresa que se envolve nesses escândalos.

A segunda qualidade de um administrador de um empresa ou de uma família, é conhecer e saber quem são seus assessores, quem são seus filhos. Quando estes assessores e filhos são denunciados, o prefeito, governador, presidente da república, o pai de família,

logo dizem que não tem controle sobre os mesmos, só que não estamos falando da perda de um lapis de cor, estamos falando de bilhões, suficiente para pagar o absurdo de 100 anos de eleições, que é o que os políticos aprovaram como verba pública para os pleitos eleitorais, ou seja, 3 bilhões, como fundo partidário. Tornar-se modelos em administração, quer sejam para funcionários ou subordinados, filhos, faz-se necessário aplicar esses princípios em todas situações que se enfrentarão no futuro.

O melhor caminho para ter uma sociedade ética e justa é estabelecer regras claras para todos, quer seja dentro da empresa ou na família, tudo dever ser estabelecido sem privilégios e o mesmo dever ser para quem governa o bem público. Filhos observam as atitudes dos pais quanto ao uso do dinheiro, assim com o funcionário observa o patrão. Imagine uma situação que o pai pede para os filhos economizarem e no dia seguinte ele troca de carro, sem necessidade real de fazê-lo, o mesmo acontece com o empregado quando o patrão procede da mesma forma.

Por último, a maior qualidade de um administrador de empresa ou de um lar são seus valores morais. A palavra do Senhor nos diz no livro de Lucas 6:40,(NTLH) *"Nenhum aluno é mais importante que seu professor. Porém quando tiver terminado os estudos, o aluno ficará igual ao seu professor"*. Em outras palavras podemos dizer que podemos ensinar o que sabemos intelectualmente, em palavras, mas o que reproduzimos ao aluno é o que vivemos e praticamos, por isso que o Apóstolo Paulo disse: *"seja meus imitadores"*. Você pode dizer isso ao seu funcionário ou ao seu filho ou filha?



## **6 - DICAS PARA OTIMIZAR ESSA COMPLEXA "EMPRESA", A MENTE HUMANA**

Segundo Augusto Cury em seu livro *A Fascinante Construção do Eu* cita que: *"Não é fácil dirigir a mente humana; ela é muito mais complexa do que qualquer empresa, aeronave, computador, máquina que o homem já produziu ou produzirá. É possível ser um executivo altamente eficiente e inovador, que administra milhares de funcionários, que sabe qualificar os seus produtos e serviços e que leva a sua empresa a ter todos os anos milhares de milhões de dólares de lucro e, ao mesmo tempo, ser um péssimo dirigente da sua mente, ter uma emoção à beira da falência: fatigada, exaurida, instável, lábil, irritadiça, com baixíssimo limiar para a frustração".*

A primeira dica é otimizar seu tempo, no trabalho, nos estudos, na vida cotidiana. Sabemos que isto depende de diversas variáveis que interferem na rotina e nas atividades do ser humano; o ambiente em que estamos

inseridos, a estrutura disponível, a tecnologia empregada pela empresa, as normas e obrigações estabelecidas por cada cabeça da família, o espírito inovador da empresa, a adaptação das famílias ao mundo moderno e às tecnologias, os apoios de equipe, motivações próprias e do grupo, são apenas algumas das coisas que afetam diretamente a produtividade e o sucesso da vossa empresa e o desenvolvimento de sua família, conseqüentemente tudo relacionado com o tempo.

Pensar formas de contornar esses conflitos é muito importante para a geração de resultados positivos e para melhorar o ambiente de trabalho, o ambiente familiar e outras situações. Vários autores mencionam que existe um grande vilão que não recebe tanta atenção e é pouco combatido nas empresas e nas famílias, a má gestão de tempo. Hoje na vida familiar, as pessoas poucas vezes sentam-se para dialogar, trocar idéias e ouvir conselhos. Há cenas em casas de família e em restaurantes que pessoas sentadas ao redor de uma mesa, não trocam nenhuma palavra, porque cada uma delas está conectada ao seu celular, vendo, enviando mensagens, sabe-se lá para quem.

Independente das facilidades oferecidas para melhorar essas variáveis citadas anteriormente, sem uma boa gestão de tempo é impossível melhorar a performance na produção. Administrar o tempo não é uma coisa tão difícil talvez por isso que as pessoas negligenciam esse fato. Com apenas algumas dicas você é capaz de melhorar a sua rotina diária e garantir mais sucesso na entrega de resultados.

Priorize atividades - Mantenha sempre em mente uma pauta de atividades, classificando-as como importante e urgentes, dando prioridades, àquelas fáceis de resolver. Importantes são as coisas que te ajudam a atingir objetivos e resultados esperados, e urgentes são as que possuem prazo limite próximo. Na empresa chamada "família" você tem que priorizar as coisas importantes, das urgentes, por exemplo, o que é mais importante? liquidar sua fatura de crédito, que tem juros altíssimos ou ir passar o fim de semana na praia? deixar de fazer a matrícula do filho na escola para viajar com os amigos? Responder emails dos amigos ou estudar com o filho (a)?

Fazer essa avaliação lhe traz motivação para continuar as tarefas do dia-a-dia dando-lhe sensações

positivas de produtividade. Defina as atividades e objetivos desejados para ter clareza onde se quer chegar e você não perderá tempo tentando se localizar no caminho. O sucesso dependerá de você focar mais esforços no real propósito definido para sua família e ou em sua empresa.

Outra dica é trabalhar em equipe e aprender a delegar tarefas. Estando em cargo de chefia, não absorva tarefas que não dizem respeito às suas funções. Por exemplo em uma casa, cada membro deve ter suas responsabilidades, imagina um pai ou mãe que tem que sair cedo para trabalhar, ficar na dependência de arrumar o quarto do garoto ou da garota, procurar a roupa que os mesmos irão usar para ir para a escola e só depois ir se preparar para sair e fazer aquilo que é de sua responsabilidade. Veja, que se cada um assumir seus compromissos do seu dia, o desempenho e o sucesso da empresa e ou da família estará garantido. Na família, delegar tarefas para seus membros, cria o senso de responsabilidade que é bastante importante para manter o relacionamento. Confie em seus filhos, cônjuge, e passe atividades para as pessoas mais capacitadas no

momento para realizá-las. Assim, você garante mais tempo para suas reais atribuições e também demonstra confiança.

Oriente para realizarem as atividades na velocidade em que elas devem ser feitas e não as postergue. Por exemplo, se você pedir ao filho para lavar o carro, determine um prazo para fazê-lo, senão ele fica ouvindo música, brincando e chega no momento que você precisa usar o carro, ele estará na metade do serviço. Faça o que se deve fazer, no tempo que se deve fazer. Quanto mais atividades você delegar e saírem da sua pauta, menos atividades você terá pela frente. Parece óbvio, mas aplicar isso de fato traz grandes resultados. Tanto se tratando de empresa como numa família.

Outras coisas que podem ser benéficas é reduzir o tempo gasto com coisas supérfluas, como acessar redes sociais, assistir TV, acessar o WhatsApp, e outros aplicativos sem controle algum ou seleção daquilo que será construtivo para você. Eliminar atividades e tarefas que não agregam aos nossos objetivos pessoais e profissionais é uma boa forma de garantir uns minutos extras durante a semana, deixe isso para o seu tempo de

lazer. Não assuma compromissos que não contribuam para garantir melhora na produtividade.

Reclamar da falta de tempo é algo normal para grande parte das pessoas. Entretanto, é difícil perceber que nós mesmos somos responsáveis pela quantidade de tempo que temos à disposição. Organize seus recursos e seu espaço.

Trabalhar em meio a coisas sem organização e sem lógica visível pode dificultar muito a realização de tarefas. Arrume sua mesa no escritório, seus arquivos, deixe seu espaço de trabalho de forma prática, sem a neura de perfeccionista, apenas organize para facilitar encontrar aquilo de que precisa. Você já notou que quando você não tem um local apropriado para deixar a chave do carro, às vezes você perde um tempão procurando? Mantenha os recursos que você mais utiliza mais próximos de você, não guarde o que não é necessário e garanta que o essencial esteja sempre visível e acessível. Imagina um mecânico que não tem um local para guardar suas ferramentas e sai pela oficina procurando quando de alguma necessita? Acredito que ele arrumará apenas um carro por dia, com certeza.

Organizando seus instrumentos de trabalho, você ganha tempo nas tarefas, impede a confusão na hora de utilizar ferramentas e demais apoios e proporciona maior fluxo de trabalho nas suas atividades. No dia-a-dia familiar não é diferente, dificilmente uma casa bagunçada gera um empresário organizado.

Relembro que meu objetivo não é dar aula de administração, nem de empresa e nem familiar, mas fazer esse comparativo, que com certeza os erros de nossa sociedade está em dissociar a criação de filhos com o desenvolvimento mais humano e justo da humanidade. Por isso mantenha o foco, procurando não se distrair e nem terceirizar tarefas que são exclusiva da empresa e da família. Aliás se fala muito em terceirização de serviços, mas com certeza, nem todos são possíveis. Por exemplo, se você fabrica um alimento, com fórmula e condimentos que são exclusivo daquele fabricante, será que ele entregaria a fórmula para um terceiro. Com certeza não. Cada família tem a sua fórmula. Até porque somos únicos; tem um ditado que Deus o fez e jogou a forma fora. Brincadeira a parte, mas temos que estudar e refletir mais sobre educação de

filhos, porque não se consegue usar os mesmos critérios para todos os membros da família. Mas o que tem a ver isso com uma empresa. Na escola, na empresa, na família, quando queremos generalizar o processo, geralmente não vai funcionar e não se conseguirá os objetivos desejados. Claro que tens os fundamentos básicos, as regras básicas que são para todos, mas há particularidades que precisam ser observados, sabemos que muitas vezes erramos nos pequenos detalhes.

Mantenha-se distante das distrações. Mantenha-se focado no que você espera de seus filhos, assim do que você espera da sua empresa. Os dias atuais são repletos de distrações, manter a mente ocupada com aquilo que é fundamental para o seu crescimento e desenvolvimento, tem se tornado uma verdadeira luta. Fazer o que o apóstolo Paulo recomendou aos Filipenses: "*Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai*" (Fil. 4.8 - JFA-VRC). As principais barreiras entre você e melhores resultados, está em renovar sua mente, mas não



com as coisas pouco confiáveis que se encontram nas redes sociais, no jornalismo tendencioso e de interesse, quer seja político ou financeiro. Às vezes desligar o celular, deixar de acessá-lo nos aplicativos e avisar as pessoas da sua indisponibilidade e demais ações que te desconectem do mundo externo são ótimas opções para garantir o foco nas atividades que precisam ser feitas e proporcionar melhor desempenho em busca dos seus objetivos. Não estou lhe dizendo para alienar-se do mundo, eu por exemplo, não assisto televisão, e vejo na internet somente aquilo que me constrói e me dá paz de espírito. Sou assinante de uma revista importante de notícias e um jornal e aí seleciono que me interessa ler, portanto não deixo de me atualizar com os acontecimentos do dia-a-dia. Leio bons livros, também dentro de meu interesse, em média de 3 a 4 livros por mês, além da leitura completa da Bíblia sagrada (de Gênesis a Apocalipse) que ultrapassa duas vezes no ano. Aliás a Bíblia Sagrada é o livro mais completo que se tem no universo literário, independente de suas crenças.

Desconectar-se do que não é necessário é muito bom para promover uma imersão no trabalho e garantir

que seus esforços serão gastos com tarefas que contribuirão para os seus resultados. Na família seu exemplo é copiado pelos seus filhos e hoje vejo meus filhos, tomando muitas atitudes no seu cotidiano, que tem a ver como eu sou, coisas boas e coisas não tão boas, mas são exemplos que viram na convivência diária de família. A obstinação de alguns deles, tem a ver com alguns hábitos que possuo. Por último, como dica de tempo, vejo necessário incluir sua vida pessoal e não só o trabalho, na gestão de tempo. É importante lembrar que você não vive apenas de trabalho e precisa dar atenção à sua vida pessoal, familiar e social. Inclua atividades relacionadas a sua vida pessoal e familiar, assim você consegue ter mais motivação e satisfação no trabalhar. Conheço pessoas que tem condições financeiras, mas nunca tiraram umas férias com toda a família, esquecendo-se que o relacionamento com os filhos, na maioria das vezes se dá nesses momentos de descontrações e lazer. A vida familiar e outras coisas relacionadas à sua vida externa à empresa é bastante importante para a sua saúde e o equilíbrio no trabalho, como o inverso é verdadeiro, sua satisfação no trabalho

leva harmonia para dentro de casa. Alinhar a vida pessoal e profissional é primordial para alcançar seus objetivos gerais e também alcançar melhores resultados. É importante ter a idéia de que, desde que planejado, tudo é possível na sua agenda diária. Quando deixei de assistir televisão, disponibilizei 3 horas, no período vespertino, para me dedicar mais à leitura. Você pode estar pensando, mas eu não fico 3 horas à frente da televisão, sabe que eu também pensava assim, mas descobri que ficava. Administrar seu tempo com qualidade é imprescindível para não cair na rotina, e não perder tempo com coisas que não acrescentam nada de bom no seu viver.

Este livro não tem como objetivo mudar as famílias, mas contribuir para a reflexão, propor uma percepção do que se está produzindo para a sociedade. Como todo produto posto a venda, no decorrer do tempo existem as perdas, os erros, e principalmente a participação do concorrente. As pessoas que fazem parte de uma família sabem o quanto é perdido com o passar dos anos. Ao nascer já se perde o aconchego e a proteção do útero, perde-se a segurança. Pode se dizer até que já

nascemos perdendo. Mas a vida nos ensina que quando perdemos algo, ganhamos outra coisa no lugar, e às vezes o que encaramos como perda é apenas uma mudança para proporcionar crescimento. Na fisiologia humana, sabemos que o crescimento provoca dor. E isto pode ocorrer implicitamente ou explicitamente, por exemplo, quando se perde a timidez, a inocência, vem a confiança em si mesmo, o poder de questionar, e são estas mudanças que nos ensinam a enfrentar os conflitos. Passamos a não aceitar as coisas simplesmente; passamos a usar o raciocínio e a razão acima de tudo. Isto é bom porque o envelhecimento traz também o amadurecimento, e apesar de todas as perdas, o que não se pode perder é a vontade de sonhar, de sorrir, de vencer; não se pode perder a ousadia, nem a coragem de arriscar, mesmo que o medo esteja presente às vezes. Sabemos que a derrota é muitas vezes humilhante, mas lute e não desista jamais dos sonhos, mantenha o foco e não se deixe contaminar pelas vozes que às vezes persistem e nos incomodar, como por exemplo: é muito difícil... isso não é para você... fulano fez e não deu certo... você não tem perfil para isso,... Faça como aquele sapo que conseguiu o impossível em uma

maratona, e quando foram entrevistá-lo, descobriram que o mesmo era surdo, por isso não escutou o que a galera lhe dizia...: "não vai conseguir, isso não é para a sua espécie, desista, vá para a lagoa, lá é seu lugar..." Minha família é a melhor experiência empresarial e dela terei como resultado a formação de verdadeiros cidadãos.



## QUEM SOU?

ADEMIR ANTUNES MORAES, nascido em Rio Brillhante, no ano de 1947. Estudei as primeiras séries na Escola do Professor Oacir Vidal, nos anos de 1954 a 1959. Como não havia ginásio (hoje correspondente às séries 6<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> ) fiquei um ano sem estudar. Criado o ginásio em 1961, este veio funcionar apenas um ano e foi fechado. Em 1963 volta a ser criado em Rio Brillhante o Ginásio Estadual Fernando Correa, em sendo admitido, naquela época tinha um exame de admissão, conclui o 1º ciclo secundário nos termos da legislação vigente (Lei Federal 4.024 de 20/12/1961- Diretrizes e Base da Educação). Daí então, com 18 anos fui para Campo Grande, trabalhar e estudar. Fiz o 1º e 2º científico (hoje correspondente ao ensino médio) no Colégio Estadual Joaquim Murtinho em Campo Grande-MS, nos anos de 1967 e 1968, quando alguns colegas do referido colégio, resolveram ir estudar em Curitiba-PR, e convidaram-me para acompanhá los; evidentemente achei engraçado o convite, pois como "caipira" de Rio Brillhante e sem nenhuma condição

financeira, jamais havia imaginado estudar em Curitiba-PR, na Universidade Federal do Paraná. Mas o grupo convenceu-me que Curitiba-PR oferecia condições para pessoas como eu estudar. Falaram-me da solidariedade que existia entre os mato-grossenses, inclusive com existência de uma Associação dos Estudantes Mato-grossense no Paraná (AMEP). Com a ajuda de alguns irmãos meus, tive a coragem e ousadia de contrariar a lógica da época, que se dizia: "Filho de pedreiro era pedreiro, filho de mecânico era mecânico e assim por diante...".

Morei em uma república, (casa que aloja um grupo de estudantes) que era um porão, de frente para a Reitoria da Universidade, no centro de Curitiba, e comecei a experimentar a vida de estudante pobre naquela cidade. Não desisti, pois realmente a solidariedade existia entre os mato-grossenses, não só para estudar juntos, como dividir o pão de cada dia. Em 1969 fiz 3º ano colegial, lá na cidade de Curitiba-PR e prestando o vestibular para Engenharia Agrônômica, fui aprovado, quando então cursei a faculdade nos anos de



1970 a 1973, tendo colado grau em 14 de dezembro de 1973. Durante o período universitário, morei na Casa do Estudante de Curitiba (CEU), que existe até hoje ao lado do Passeio Público daquela cidade. Morar na CEU foi muito bom, não só pelo valor que era pago, 45 cruzeiros, (moeda da época) mas sobretudo pela convivência com estudantes de vários cursos. Fui líder estudantil, sendo presidente do Diretório Acadêmico das Faculdades de Agronomia e Veterinária, no ano de 1972; monitor da disciplina de economia rural da UFPR, sendo inclusive convidado para permanecer na Universidade, mas optei por voltar para o querido Mato Grosso, vindo a trabalhar na ACARMAT (Associação de Crédito e Assistência Técnica Rural de Mato Grosso) na cidade de Dourados, hoje, com a divisão do Estado, localizado no Estado de Mato Grosso do Sul, onde resido atualmente. Curitiba-PR significou o marco para este "caipira" de Rio Brillhante, que posteriormente foi para Universidade Federal de Viçosa fazer mestrado em economia rural e Doutorado em Produção Vegetal pela UFMS. Aposentei como professor da UFGD, (Universidade Federal da Grande Dourados) onde ministrei as disciplinas de

Economia Rural, Extensão e comunicação Rural e Administração rural, nos cursos de Agronomia, Zootecnia e Engenharia Agrícola. Hoje sou ministrante de palestra relacionada com economia familiar, relacionamento e ética profissional, além de um pregador do evangelho.

ISBN: 978-65-991818-0-1

**CDL**



9 786599 181801